



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Crianças Vítimas De Violência Interpessoal E Autoprovocada Em Um Hospital De Emergências Em 2021

Autores: JEAN QUEIROZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA), DENISE SILVA (INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA), ADRIANA MIRANDA (INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA), ANA ALEXANDRE (INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA), LYDIA MOURA (INSTITUTO DOUTOR JOSÉ FROTA), LARISSA SANTIAGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA), VICTOR LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA), TIAGO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA), YURI GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA), HERALDO FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA)

Resumo: Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de crianças vítimas de violência interpessoal e autoprovocada admitidos em um hospital de emergências em Fortaleza - CE. Métodos: Estudo transversal, descritivo realizado com crianças admitidas e notificadas em um hospital de referência no atendimento às vítimas de violência interpessoal e autoprovocada no ano de 2021. Os dados foram obtidos a partir da análise da ficha de Investigação de Acidentes e Violências notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) pelo Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do referido hospital, transcritos para planilha do Excel, analisados pelo sistema Tabwin-415 e apresentados por meio de tabelas. O estudo respeitou os preceitos éticos, de acordo com a Resolução 466/12, que rege a pesquisa com seres humanos. Resultados: A amostra contou com 481 crianças, a maioria do sexo masculino, 57,3%, faixa etária predominante de 1 a 4 anos, 48,4%, pardas, 47,1%. A residência destacou-se como principal local de ocorrência, com 57,1%, seguido da via pública, 32,2%. Apenas 7,5% das notificações foi reincidência. A negligência/ abandono apareceu como o tipo de violência predominante, com 83,9% das notificações, seguido da violência física, 28,8%. As substâncias e objetos quentes foram o principal meio de agressão da amostra analisada, com 23,6% das notificações. Conclusões: Medidas preventivas que envolvem a violência interpessoal e autoprovocada em crianças, de forma especial aquelas envolvendo a negligência e abandono no ambiente da residência familiar, devem ser aplicadas favorecendo a diminuição de ocorrências no âmbito domiciliar.